

POR UM MUNDO SEM VIOLÊNCIA ARMADA

Sugestões para a liturgia de 17 de junho de 2012

INTRODUÇÃO

No evangelho de hoje, vamos ouvir duas histórias curtas. No quarto capítulo do evangelho de São Marcos, Jesus fala sobre o seu método. Ele conta histórias aos seus discípulos para fortalecer a sua fé e confiança na sua filosofia da não-violência. Espera que os seus discípulos atuem com a mesma ampla confiança que semeia no seu caminho.

Na celebração de hoje, podemos ligar essa ideia a um convite que a Pax Christi nos faz. Dentro de poucas semanas, as negociações para o primeiro **Tratado sobre o Comércio de Armas** chegarão ao fim. Durante vários anos, vários movimentos de paz em todo o mundo fizeram pressão para conseguir um tratado abrangente e firme.

É bastante claro: quantas menos armas, mais segurança existirá no mundo. A incrível quantidade de dinheiro, tempo e energia que são gastos em armas e comércio de armas seria melhor empregue se fosse aplicada em projetos úteis para as pessoas.



ORAÇÃO DE ABERTURA

Tu és o Senhor de todos nós.

Não distingues ninguém entre nós:

o último significa tanto

como o primeiro.

Deixas-nos apenas o tempo de ser humanos,

juntamente com todos os seres humanos,

sob o espaço do Teu céu,

nesta terra fértil

que destes a todos nós.

LEITURAS: LEITURAS DO XI DOMINGO B

✚ Ezequiel 17,22-24

✚ Salmo 91(92),2-3.13-14.15-16

✚ 2 Coríntios 5,6-10

✚ Marcos 4,26-34

CONFISSÃO DE FÉ

Não acreditarei
na lei da selva,
na linguagem das armas,
no poder dos poderosos.

**Todos: Acreditarei no direito de cada ser humano,
na sua mão aberta,
no poder da não-violência.**

Não acreditarei
na raça ou riqueza,
nos privilégios ou na ordem estabelecida.

**Todos: Acreditarei que todos os humanos são seres humanos,
que a ordem do poder e da injustiça
na verdade, é desordem.**

Não acreditarei
que não tenho nada a ver
com o que está a acontecer longe.

**Todos: Acreditarei que o mundo inteiro é a minha casa
e o campo em que eu semeio,
e que todos devem colher o que todos semearam.**

Não acreditarei
que possa lutar contra a opressão lá longe
enquanto deixo a injustiça existir aqui.

**Todos: Acreditarei que a justiça é uma aqui e lá,
e que eu não sou livre
enquanto houver um ser humano feito escravo.**

Não acreditarei
que a fome e a guerra são inevitáveis
que a paz é inatingível.

**Todos: Acreditarei nas pequenas ações,
no amor que parece impotente,
na paz na terra.**

Não acreditarei
que todos os esforços são em vão.
Não acreditarei
que o sonho humano
continuará a ser um sonho,
que a morte será o fim.

**Todos: Atrevo-me a acreditar no sonho do próprio Deus,
um novo céu e uma nova terra,
onde a justiça habitará.**

ORAÇÕES DE INTERCESSÃO

1. Por aqueles que, nos últimos dias, foram mortos pelas armas **[silêncio]**, e por aqueles que choram a morte de seus entes queridos **[silêncio]**. Oremos.
2. Para que tenham perseverança aqueles que ao mais alto nível lutam por um Tratado internacional sobre o Comércio de Armas forte e abrangente. Oremos.
3. Por uma boa cooperação entre pessoas de diferentes religiões e filosofias que trabalham pela justiça e pela paz, e por um mundo com muito menos armas. Oremos.
4. Pelos pais, educadores e professores, que ensinam os jovens a acreditar no poder da não-violência activa. Oremos.
5. E por nós mesmos, não para ter muita fé, mas por um pouco de fé, apenas o suficiente para fazer hoje o que podemos fazer hoje a favor de um mundo melhor para todos. Oremos.

ORAÇÃO DE OFERTÓRIO

Tu, Senhor, não chamas paz
ao que costumamos chamar de paz.
Tu não te resignas à nossa maldade.
Tu trazes o fogo à terra

e a espada de decisão.
Não procuremos a paz falsa,
não nos calemos por auto-preservação
e não nos submetamos à violência,
mas levantemos as nossas vozes
pelos pobres e pessoas sem direitos.
Que tenhamos fome e sede
e procuremos a justiça,
a Tua paz sobre a terra
para todos.

ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO

Tu não aceitas um mundo como este
onde necessidade e abundância convivem,
e onde o fraco é ainda e sempre o oprimido.
Tu queres mudar tudo isso.
Inspira-nos com o Teu Espírito
de serviço e respeito.
Faz-nos persistentes e inventivos
na nossa preocupação com a humanidade.
Faz-nos confiantes
no ser humano e no seu porvir,
Tu, que és o Deus da humanidade e do seu futuro.

OUTRAS ORAÇÕES

1. Não tenho vontade de rezar

Não tenho vontade de rezar
quando vejo povos espezinhados.
Tenho vontade de amaldiçoar.
Que a maldição seja, então, a minha oração.

Não tenho vontade de rezar
quando vejo crianças abusadas.
Tenho vontade de chorar.
Que o choro seja, então, a minha oração.

Não tenho vontade de rezar
quando vejo os refugiados ser expulsos.

Tenho vontade de insultar.

Que o insulto seja, então, a minha oração.

Não tenho vontade de rezar
quando vejo reinar o capital.

Sinto a minha vontade quebrar.

Que a quebra seja, então, a minha oração.

Tenho vontade de rezar

quando posso amaldiçoar

quando posso chorar

quando ousar insultar

**quando aprendo a quebrar por causa de tanta injustiça,
de tanta miséria.**

(Luc Vankrunkelsven, Bidden is mij niet gegeven)

2. A resistência não começa com grandes palavras

A resistência não começa com grandes palavras
mas com pequenas ações

como uma tempestade que faz um barulho suave no jardim
ou um gato que fica um pouco louco

como rios largos

com uma pequena corrente

escondida na floresta

como um mar de fogo

com o mesmo fósforo de madeira

que acende um cigarro

como o amor com um só olhar

um toque de qualquer coisa que se percebe na voz

questionando-se a si mesmo

assim começa a resistência

e depois colocando a outro a mesma questão

(Remco Campert, Verzet begint niet met grote woorden (1929))